ASSINATURAS

ANO — 20$000
SEMESTRE 12$000

Num. avulso - $400
Num. atras. - $500

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $100

Editaes
Palavra - $100

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XII | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 29 de Junho de 1941 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 543

Programa de Govêrno

O senso da realidade, que o longo tirocinio da coisa pública lhe deu, o amor caboclo á sua terra e á sua gente, fazem do snr. Fernando Costa a arca de nossa confiança.

Rigoroso na aplicação do dinheiro publico, com aquele objetivo pratico, de realisar economisando, de produzir sem gravar o povo, o novo interventor em São Paulo estruturou seu plano de governo dentro de limites onde não cabem despesas improdutivas. Entrevistado pela imprensa, em poucas palavras o sr. Fernando Costa sintetizou todo um programa de govêrno: «Tenho confiança nas grandes possibilidades de nossa terra. O paulista é trabalhador e incansavel na produção de riquesas; mas nós precisamos compreender que tudo tem limites e que uma tributação exagerada desanima os que produzem. Precisamos recordar sempre que a nossa terra já não possui aquela exuberancia de outrora. Por esse motivo, temos necessidade de restringir as despesas improdutivas, com severas medidas de economia. Este é, em sintese, o meu programa de govêrno».

Não é preciso mais para que o povo espere frutos opímos desse govêrno. Tudo aquilo que é necessario, que é imprescindivel para o bem estar de uma sociedade aí está na singeleza de poucas palavras e no fugitivo de uma entrevista. Pois não foram sempre as despesas improdutivas e as tributações exageradas as causas dos fracassos de tantos governos e a decadencia de tantos povos? São aliàs dois indicios infaliveis de decadencia, pois sempre, aos gastos suntuarios, sobrevem as tributações excessivas e a estas, como consequencia fatal, o fermento da indisciplina, o descontentamento no seio do povo sobrecarregado.

Estamos, pois, em face de um interventor que governarà o Estado e administrarà a fazenda pública norteado por uma vasta experiencia, escorado no amadurecido conhecimento de nossos problemas e da indole de nossa gente.

O paulista, como de resto todo o contribuinte, só deseja que não o oprimam com tributos, que não o obriguem a despesas sem produtividade, para que seus esforços, seu trabalho, a elaboração de suas riquesas se realizem num ambiente de paz e conforto

O programa de governo do snr. Fernando Costa aí está como uma resposta aos anseios do nosso povo.

Para Você Garota Bonita!

A Livraria da «Gazeta» recebeu a mais linda coleção de papeis para cartas. — Preços modicos. Vêr para crer!

PADRE AQUINO

Transcorreu em 24 transacto mais um aniversario natalicio do grande amigo e infatigavel batalhador pelo progresso desta venturosa cidade, o revmo, cônego João Baptista de Aquino. Agudos reviveu um dia de entusiasmo, exultou pelos elementos dos mais representativos a grata efemeride.

A' tarde, foi servida, em o salão de chá do Colegio S. Coração, farta mesa de doces, oferecida pelas revmas. madres. Num ambiente de mui cordialidade decorreu essa festa. Fez uso da palavra o revmo. Pe. Aurelio, respondendo o Pe. Aquino.

Realizou-se á noite, no salão de festas do Agudos Hotel, o banquete oferecido pelos seus inumeros amigos da comarca. Falou, oferecendo, o sr. prof. Mamante Torres que enalteceu as qualidades do homenageado, seguindo-se no mesmo teôr de entusiasmo as palavras fluentes dos senhores Revms. Pe. José M. Pais, do exmo. sr. dr. Pombo d.d. juiz da Comarca e farm Francisco Placco. Agradeceu, comovido, o sr. Pe. Aquino cujos vocabulos calaram fundamente no espírito dos presentes.

A «Gazeta de Agudos» agradece ao gentil convite e associou prazenteiramente a todas essas justissimas homenagens tributadas ao seu conspícuo colaborador — Pe. Aquino.

Empresa Construtora Universal Limitada

Departamento de Sorteios

Resultado do sorteio realisado em 25 de Junho de 1941

1.o numero sorteado	1230
2.o numero sorteado	9.419

Numeros para o sorteio

Planos «Universal» e «Mundial «A»	19.230
Planos «Mundial «B» — «C» «D»	91.230
Plano «Universal «H»	419.230

«Universal H»

1.o premio	419.230
2.o premio	519.230
3.o premio	619.230
4.o premio	719.230
5.o premio	819.230
Os 4 finais (milhar)	9.230
Os 3 » (centena)	230
Os 2 » (dezena)	30
O final do 1.o premio sorteado	0
Idem do 2.o premio	9

O proximo sorteio realisa-se no dia 25 de Julho de 1941

SOCIAL

POR QUE?...

Por que quasi sempre, quando temos a felicidade em nossas mãos, não sabemos retê la definitivamente?

Por que creamos obstáculos, muitas vezes insignificantes e passiveis de remoção, em beneficio dessa felicidade que nos é oferecida?

Poe que vacilamos diante das decisões finais quando devíamos assumi las resolutamente?

Por que amamos? Por que sofremos?

Por que?

Simplesmente porque nunca sabemos querer, desejar e dicidir.

Amando e sofrendo; compreendemos tudo e tudo nos vem quando o "porque" desaparece e perdura a verdade.

Si conhecemos o "porque", por que não realizarmos os nossos desejos?

Por que? . . . .

Maria Cristina

Proclama

Faço saber que pretendem se casar: David Salomão e D. Cecilia Marcos Huada, solteiros. Ele com 29 anos de idade, comerciante, natural de Chibanie, Síria, domiciliado e residente em Taiassú, comarca de Jaboticabal, deste Estado, filho legitimo de Salomão Raad, já falecido e de d. Rosa Raad, residente em Chibanie, Síria. Ela com 25 anos de idade, de prendas domesticas, natural de Lençóis, deste Estado, domiciliada e residente nesta cidade, filha legitima de Francisco Marcos Huada, e de D. Maria Geralde Huada, residentes nesta cidade. Exibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento acuse-o nos termos da lei para fins de direito.

Agudos, 26 de Junho de 1941

O Oficial

Alcides de Quadros

Declaração

Para os devidos fins de direito pela presente declaro que o meu nome certo é Alberto Afonso de Mello e não Alberto de Mello como vinha assinando anteriormente.

Agudos, 27 de Junho de 1941.

Alberto Afonso de Mello

Reconheço a firma supra. Dou fé.
Agudos, 27 de Junho de 1941.
Em test.o A. R. T. da verdade.

Alcides da Rocha Torres.
1.o Tabelião.

Teatro São Paulo

Cia. Margarida Sper-Alves Moreira

Estreou sexta-feira, nessa casa de diversão, com grande sucesso, levando á cena a maravilhosa comedia: «Romance», o bem organisado conjunto artistico da afamada «Companhia Brasileira Margarida Sper-Alves Moreira», que tem como diretor-ensaiador o aplaudido artista Alves Moreira.

Hontem, foi representada, com verdadeira maestria a linda e conhecida alta comedia de Arthur Azevedo, em 3 atos, intitulada «O Dote», que não deixou de merecer os aplausos de toda a plateia.

MORTE CIVIL, é o trabalho de autoria, em 3 actos do saudoso e consagrado escritor italiano GIACOMETI, tese que imortalisou ZACONI, SALVINI, GRASSO e outros, é um estudo meticuloso que o teatro de MARGARIDA SPER-ALVES MOREIRA transporta na noite de hoje para o palco do popular Cine São Paulo. MORTE CIVIL é um duelo entre a consciencia e as razões sociais e juridicas, é a historia de um fugitivo condenado á prisão perpetua cujo amor á familia força-o a intempestivos actos de violencia na emoção sublime de aproximar-se á sua filha «LORETA»

ALVES MOREIRA, o grande interprete deste original grandioso, firma no conceito publico a ação fenomenal do seu temperamento artistico vivendo a personagem de «CONRADO» o desgraçado esposo que o acidente vem de destruir a sua felicidade.

ALVES MOREIRA ainda no curso da representação desta grande obra do teatro classico italiano nos oferece violenta interpretação da morte pela strichinina, trabalho este que documenta a maior perfeição artistica chegando quasi ás raias do gênio, emocionando visivelmente o publico.

Margarida Speer secunda brilhantemente o trabalho tragico do seu parceiro Alves Moreira.

Assignar o jornal de vossa terra é dever que tendes a cumprir.

O Vagabundo

H. J. Magog

— Mamãi... Esse tipo está sempre a nos seguir.

—Não o olhes... Não te voltes... Não ha perigo.

Mas o menino sentia tremer na sua a mão que o arrastava, e a vóz da jovem mãe, embora se esforçasse por tranquilizá-lo, era oprimida e cheia de ansiedade.

Sucedia isso desde que juntos haviam reparado na insistencia daquele desconhecido, isto é, depois de terem descido do trem que os trazia do Rio de Janeiro.

— Dize, mamãi: si ele nos quizer fazer mal, pediremos socorro?

— Que idéa, Totó!... Não ha necessidade disso.

—Então, por que nos segue e nos olha?... Bem percebo que tú tambem tens mêdo. E' um ladrão

—Não meu filho! Deixa de bobagens! Ele não passa de um pobre homem.

— Tens medo! — repetiu o menino.

E era verdade. A mãe tinha medo. Embora procurasse disfarçar nervosamente apressava o passo, arrastando Totó.

— Ele vem sempre atrás de nós... Aproxima-se!—disse o menino.

A mão tremeu mais forte.

—Já chegamos Não tenhas medo.

O medo dos dois não era razoavel? Não era um desses terrores que provoca a chegada da noite e que se comunica aos seres fracos e impressionaveis?

Totó não saberia dizer si era ele ou sua mãe que havia notado primeiro o obstinado perseguidor, nem como este chegára a assustá-los. O que, sem duvida, o tornára suspeito era que estava afastado à chegada do trem, com a gola do paletó levantada e o chapéu mole sobre os olhos. Seguira-os sem se preocupar com os outros passageiros. Espreitava-os então?

Eles o haviam imaginado com um principio de inquietude depressa transformada em terror. A noite caía. As ruas da pequena localidade estavam desertas. E' muito natural que a gente se inquiete vendo-se seguida por um individuo de aspeto sombrio, que ocultava seu rosto, deixando de fóra só dois olhos de expressão extranha. Mas podia ser tambem que por coincidencia, fosse aquele seu caminho, e o palmilhasse sem supor o temor que despertava. Podia ser um transeunte inofensivo, ou então, um curioso, um galante indiscreto, interessado em uma silhueta agradavel.

A jovem senhora, evidentemente não admitia essas hipoteses. Visivelmente se transtornava. Atrafn do seu filho, se precipitou para o portão de ferro e fez soar violentamente a campainha. Sob seu curto *roube-manteau*, seus joelhos tremiam.

Officina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes

Fabricação de Rastelos para café Bochas - Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.

Cadeiras « Palha do brejo » — a preços vantajosos.

Cadeiras «Simplex» com assento de madeira

Avenida Sebatiana Leite 240 AGUDOS

Theatro São Paulo

Apresentará durante a semana os seguintes films:

HOJE em uma unica sessão, ás 7,30

Canção de AMOR

Jeanette Mac Donald Nelson Eddy

Terça feira, — o colossal drama:

ESTALAGEM MALDITA

com o celebre CHARLES LAUGHTON

5.a feira:

Charlie Chan no Panamá

Sidney Toler

Domingo dia 6

Bette Davis e Errol Flyn, serão as figuras principais deste magnifico romance intitulado:

MEU REINO POR UM AMOR

No PALCO, ás 9 horas, será apresentado pela' Cia. Brasileira Margarida Sper - Alves Moreira, mais um grandioso espetaculo:

Subirá a cena o formidavel drama em 3 atos do saudoso escritor italiano, Giacometti e tradução de Carlos Cavaco:

O FUGITIVO - OU A MORTE CIVIL

Emoções de pavor! - Emoções românticas! - Emoções violentas!

— Mamãe, aí vem ele! Aí está! — murmurou o pequeno, que partilhava do terror de que era testemunha.

Mas a criada atendeu e abriu a porta. O homem passou sem se deter, lançando apenas um olhar ao portão e aos que, atrás dele se refugiavam.

— Depressa. Maria, fecha! ordenou a jovem senhora com vóz alterada.

— Vem, mamãe, vem depressa! Entremos! — dizia, por sua vez, o menino, arrastando sua mãe.

Atravessou correndo a sala de jantar e levantou uma das cortinas da janela.

— Ele parou — anunciou o pequeno. — E olha nossa casa como si quizesse entrar... Oh, mamãe! Si vier matar-vos?... Por que não tenho papai? Por que o deixaste partir para uma longa viagem? Si ele estivesse aqui, como o de todos os outros meninos, nos defenderia e correria com todos os bandidos. Não teriamos mêdo.

Impotente para dominar seus nervos a jovem senhora escondeu de repente o rosto entre as mãos e rompeu em soluços.

Em seguida, Totó lamentou as palavras que acabava de pronunciar e correu a atirar-se ao pescoço de sua mãe.

—Não te afijas mai mãi querida! Eu te defenderei. Si o homem máu se atrever a entrar, eu o matarei com o revolver de papai.

***

Durante todo o jantar nao se falou mais do vagabundo. E Totó parecia tê-lo esquecido, quando sua mãe o levou para a cama.

Mal ela o deixou, supondo-o adormecido, o pequeno se levantou silenciosamente e se aproximou da janela.

Encostada á grade do jardim, uma silhueta imovel parecia estudar o meio de saltá-la. O menino reconheceu o vagabundo.

Sua delgada carinha tomou uma expressão energica.

— Agora vais ver! — ameaçou cerrando os pequenos punhos.

Devagarinho, foi ao dormitorio de sua mãi, que havia descido ao andar de baixo, abriu a gaveta da mesinha de cabeceira. Tirou o revolver.

— Agora não tenho mais medo... Vou mostrar-te, bandido! murmurou.

Em camisola, com os pés descalços para não fazer barulho, desceu ao vestibulo, cuja porta entreabriu o mais silenciosamente que poude.

Conseguindo-o apareceu na escada externa e apontou belicosamente sua arma na direção da grade do jardim.

— Fóra gritou ao vagabundo, gelado deante daquela inesperada aparição. — Fora ou o mato

Sua vòz tremia um pouco. Seu coração pulsava com mais força. Mas o resultado que obteve sobrepujou suas esperanças.

O vagabundo olhou-o...

E, de repente, com um gemido, deixou caír para a frente sua cabeça, que bateu na grade. Ao mesmo tempo, suas mãos se agarravam desesperadamente aos ferros para sustentar o corpo sacudido de soluços convulsivos.

— Totó.. que fazes?

Aparecendo atrás dele, a mãi, transtornada, lhe arrebatou o revolver, que atirou para longe, horrorizada

Depois, tomando pela mão o pequeno desconcertado, desceu a escada e se aproximou da grade

Após uma curta vacilação, sua mão acariciou a fronte inclinada do homem, que chorava. Levantou seu filho.

—Não è malfeitor, Totò — disse, com voz que a emoção fazia tremula. —Abraça-o... E' teu papai, que volta, afinal, de sua viagem...

e que ficará para sempre conosco afim de protegel-te...

Estatistica Curiosa

O regedor d'úma das freguezias do conselho de Lamego recebeu um oficio da administração, fazendo lhe diversas perguntas, indispensaveis á elaboração de uma estatistica.

O regedor respondeu o que segue:

Insellentissimo Sinhor.

— Incluso arremeto a vossa inselencia a inclusa relaxação dos acontecimentos que aconteceram cá na freguezia no anno findo, que acabou de findar em 31 do mez findo digo que findou.

Almas — Nenhuma. Cá na parroquia ninguem acredita n'essas tolices.

Nascidos na freguezia. — Nenhum porque a egreja só está aberta de manhã cedo.

Cada qual nasce na sua casa, e apenas o filho da Tereza Canhota é que nasceu no trigal do ferrador por ella não poder ir mais longe.

Mortes na freguezia — Nenhum, todos morrem nas suas casas.

Casas publicas — A do sr. padre prior e a da sra. fedalga.

Todas as outras são umas pobres choças ao pé d'aquellas.

Idiotas — Só o mestre escola, pois não ha cá outro que tenha mais idéias e mais aquellas do que elle.

Suicidios — Um só; o de Pedro Zagal, que morreu d'um coice que lhe deu a besta do moleiro.

Contribuições — Nesta freguezia devem pagalas os porves, porque os mais não tem com quê.

Ceriaes — Aqui não ha mel, quanto mais cêra. As abelhas são mais do que as abespas.

Emquanto ó resto, apanha se cevada e palha para os cidadãos.

Gados bovinos O burro do juiz de paz, a mula do moleiro, e as cabras dos filhos d'elle.

Gados de outras especies — O porco do meu escrivão, alguns patos e gallinhas, e a rapaziada miuda de pé descalço

Livraria - Papelaria - Tipografia

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e Comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos.

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO.

Rua 13 de Maio, 545 —:— AGUDOS.

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe se artigos, publicações e editaes até quinta feira

Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $100 por palavra

1.a e 4.a pagina: 1$200 o centimetro de coluna

2.a e 3.a pagina: $800

Diario de S. Paulo

O SEU JORNAL

Diretor: — ASSIS CHATEAUBRIAND

NOTICIARIO VARIADO.

Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc..

Colaborações interessantes.

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA

Rua 7 de Setembro — AGUDOS

Assinem este Jornal

Anunciem neste JORNAL

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e comtudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não acceite imitações. Preço 3$000

Senhores commerciantes e industriais

Quando quize que seus produtos tenham maior consumo entre as populações do interior, não pense nos jornais da capital. Sua penetração nos meios rurais é incomparavelmente menor que a apresentada naturalmente pelos pequenos jornais locais. Estes são lidos por todos; e, si são semanarios, levam uma semana lembrando ao leitor a qualidade de seus produtos.

Faça uma experiencia. Ela confirmará plenamente o que a logica está dizendo.

Assignar o jornal de vossa terra é dever que tendes a cumprir.

GAZETA DE AGUDOS

ANO XII | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 29 DE JUNHO DE 1941 | NUM. 543

A Expressão Dominante

O Sr. Fernando Costa fez as mais auspiciosas declarações em torno dos seus planos governamentais, demonstrando completo conhecimento dos problemas e necessidades paulistas. Em seguida, em discursos e entrevistas, externaram-se os novos secretarios. Cada um deles confirmou o juizo imediatamente firmado pela população. Todos constituem expoentes de capacidade ideal para os postos relevantes que foram chamados a ocupar. O Sr. Fernando Costa esboçou as linhas mestras de seu govêrno, calcando-as fielmente nas realidades paulistas e enquadrando-as no criterio de uma concepção financeira equilibrada e prudente. Os secretarios entraram decisivamente na explanação do Interventor a quem cabe a plena responsabilidade de orientação e decisão. E desenvolveram, cada qual no ambito de suas pastas, ideias que, compreendidas no programa interventorial, enfocam todos os problemas e questões basilares da maquina administrativa, economica, financeira e social de São Paulo. O povo paulista sentiu, através dessas ponderadas explanações, que o govêrno se acha integralmente constituido por elementos aptos em pleno sentido para crear um periodo de amplo desenvolvimento de todas as energias paulistas em serviço da construção nacional. Mesmo porque é expressão univoca do pensamento do secretariado a repetição do que o Sr. Fernando Costa disse em palavras e reafirma em actos positivos. O presente govêrno será orientado por um ideal fecundo e creador de harmonia e de cordialidade política, com apelo á cooperação desembaraçada de todos os paulistas, sem estereis e arcaicas preocupações facciosas, para o ideal comum a todos os filhos de São Paulo e do Brasil. Eis o que sentimos, com alvorotado e esperançoso jubilo, a auspiciar agora os melhores dias para a operosa vida de São Paulo, conscientemente integrado nos destinos da nacionalidade.

Departamento dos Correios e Telégrafos

Diretoria Regional de Botucatú

Por Portaria do Snr. Capitão Diretor Geral dos Correios e Telegrafos, datada de 20 do corrente mês, foram autorizadas as Agencias Postais de PARAGUASSÚ POMPEIA, SANTO ANASTACIO e VERA CRUZ. na jurisdição desta D. Regional a executar o serviço de emissão do pagamento de vales postais nacionais.

—:—

Para melhor execução dos serviços postais na Região o Snr. Diretor Regional providenciou a lotação de pessoal nas Agencias de PENAPOLIS, AVARE', SÃO MANOEL, AGUDOS, STA. CRUZ DO RIO PARDO, POMPEIA, e ASSIS.

—:—

A Diretoria Regional está providenciando um predio amplo para ser instalada convenientemente a Agencia Postal de GARÇA, que vai passar por completa remodelação.

—:—

O Snr. D. Regional, está providenciando para, que a partir de 1º. de Julho proximo, sejam estabelecidas diversas linhas postais entre as Cidades de ARAÇATUBA, GUARARAPES, BIRIGUY, ASSIS, LINS PROMISSÃO, BAURÚ e outras importantes Cidades da Região.

Conselho aos Motoristas

São do poeta e cronista Miguel Zamacois os seguintes «aforismos de segurança» para uso dos automobilistas:

— Se avistares na estrada alguma coisa, acautela-te, se não avistares, acautela-te ainda mais.

— A prudencia leva à velhice, a temeridade à morte.

— Ao volante, evita qualquer distração; não penses na morte da bezerra, pensa na tua.

— Deixar passar este louco ... Talvez o alcances là mais adiante.

— Procede como se cada carro que vem em direção oposta á tua fosse um tank.

— Foi a Prudencia que inventou o freio e o Orgulho que imaginou o acelerador.

— Quando caminhares por entre aglomerações, toma o maior cuidado: todos esses pedestres se converterão em testemunhas de acusação.

— Quando fores a cometer uma imprudencia, lembra-te de que um acidente tem sempre menos de glorioso do que um desastre tem de humilhante.

— Quando um pedestre fôr caminhando á tua frente, admite sempre que seja surdo; e, quando vier em direção oposta á tua, faze de conta que é cégo.

— Toma cuidado com as crianças acordadas e as pessôas grandes a dormir.

— Toma cautela com os animaes que vão beber e os homens que já beberam.

Correios e Telegrafos
O Bom Endereço Evita Extravios

As pessôas que se servem dos serviços postais telegraficos, devem ter em mente que a correspondencia bem endereçada é correspondencia entregue.

Não queremos, aqui, dizer que os serviços-postais telegraficos sejam perfeitos e que os respetivos funcionarios sejam infaliveis.

Tal afirmativa é impossivel, absurda, mesmo porque a infalibilidade e a perfeição são incompativeis com a natureza humana.

Entretanto, grande parte dos erros atribuidos aos Correios e Telegrafos são na maioria das vezes, devido a erros ou deficiência de endereço.

Uma carta mal endereçada, muitas vezes chega a seu destino, mas o razoavel é que ela não consiga alcançar as mãos de seu destinatario, principalmente quando se trata de centros populosos.

E' verdade que os funcionarios postais telegraficos se esforçam para suprir as faltas de endereço. O seu serviço, entretanto, ficaria bastante reduzido, com beneficio para o publico, si os endereços fossem exatos, perfeitos, completos.

Os funcionarios dos Correios e Telegrafos tambem possuem, como quaisquer outros, o seu orgulho funcional e se sentem ufanos, como o medico que salva um enfermo, ou como o jornalista, que vence uma campanha, quando podem apresentar provas da sua competencia, do seu zelo.

Entretanto para o regimem das anedotas, que é sempre interessante, aqui citaremos uma.

Certa ocasião, chegou ao Rio de Janeiro, uma carta com o seguinte endereço:

"Meu filho Bento,
Bento sejais,
Tocador de viola,
Em Minas Gerais"

Os funcionarios dos Correios e Telegrafos do Rio enviaram a carta para Belo Horizonte, porque, sendo a Capital do Estado, póde responder por este.

Depois de algum tempo, apareceu, em Belo Horizonte, um rapaz bastante forte, trazendo uma viola debaixo do braço.

Dirigindo-se para o encarregado da Postal, perguntou-lhe:

—Tem aí, uma carta de minha mãe?

O funcionario postal não teve duvidas e, procurando a carta destinada ao «Meu filho Bento», entregou a ao rapaz, dizendo-lhe: «Aqui está a carta de sua mãi».

Acertou. O rapaz era, realmente, o filho Bento.»

Isso, caros leitores, é anedota. Mas, podemos afirmar-lhes, que muitas vezes entregamos correspondencia com endereço tão errado e tão falho como esse, demonstrando que ha, sempre, de nossa parte, a melhor boa vontade em servir o publico, porque estamos compenetrados da grande importancia dos serviços postais telegraficos, principalmente num país como o Brasil, que tem ancias de progresso, que tem sede de grandesas, e que quer caminhar impavidamente para o seu magnifico futuro.

Por isso, presados leitores, compreendendo a grande importancia dos serviços postais telegraficos, todos devem endereçar muito bem a sua correspondencia, colocando, na sobre carta, além do nome da pessoa, da rua e numero, do logar, o nome da Estrada de Ferro e do Estado, afim de evitar lamentaveis confusões, porque ha muitos e muitos nomes iguais, espalhados pela amplidão dos cito e meio milhões de quilometros quadrados de nossa incomparavel PATRIA.

BALSAMO

Eu via lacrimosa sobre as pedras
Rojar-se essa mulher que a dor ferira!
A morte lhe roubára d'um só gólpe
Marido e filho, encaneceu lhe a fronte,
E deixou-a sósinha e desgrenhada
—Estatua da aflição aos pès dum tumulo!—
O esqualido coveiro p'ra dous corpos
Ergueu a mesma enxada, e nessa noite
A mesma cova os teve!
E a mãi chorava
E mais alto que o choro erguia as vozes!

No entanto o sacerdote — fronte branca
Pelo gelo dos anos — a seu lado
Tentava consolá-la.
A mãi aflita
Sublime desse belo desespero
As vozes não lhe ouvia; a dôr suprema
Toldava lhe a razão no duro transe.

" Oh! padre! — disse a pobre s'estorcendo
"Com voz cortada dos soluços d'alma —
"Onde o balsamo, as falas d'esperança,
"O alivio á minha dôr?!"
Grave e solene,
O padre não falou — mostrou lhe o ceu.

Casimiro de Abreu